



Centro Universitário de Brasília – UniCEUB
Faculdade de Ciências da Educação e Saúde – FACES

MARLON DANILO RIBEIRO DA SILVA

**A IMPORTÂNCIA DOS JOGOS COOPERATIVOS
COMO FATOR DE INCLUSÃO SOCIAL
NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Brasília

2015

MARLON DANILO RIBEIRO DA SILVA

**A IMPORTÂNCIA DOS JOGOS COOPERATIVOS
COMO FATOR DE INCLUSÃO SOCIAL
NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

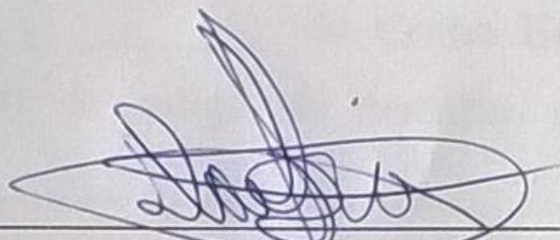
Projeto de Trabalho de conclusão de Curso apresentado como requisito parcial à obtenção do grau de Licenciatura em Educação Física pela Faculdade de Ciências da Educação e Saúde Centro Universitário de Brasília – UniCEUB.

Orientador: Prof. Msc. Darlan Farias

Brasília
2015

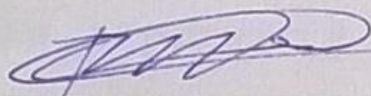
ATA DE APROVAÇÃO

De acordo com o Projeto Político Pedagógico do **Curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília – UniCEUB**, o(a) acadêmico(a) Marlon Danilo Ribeiro da Silva foi aprovado(a) junto à disciplina da licenciatura **Trabalho de Conclusão de curso – Apresentação**, com o trabalho intitulado “A importância dos Jogos Cooperativos como fator de inclusão social nas séries iniciais”.



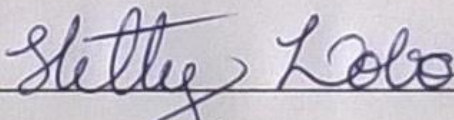
Prof.

Msc. Darlan Lopes de Farias



Prof.

Msc. Tácio Rodrigues da Silva Santos



Prof.

Msc. Hetty Lobo

RESUMO

Introdução: Os Jogos Cooperativos são utilizados nas aulas de Educação física, com um melhor aproveitamento, caso a missão do professor seja proporcionar uma melhor integração entre os alunos e até mesmo a interação aluno-professor.

Objetivo: O presente trabalho tem como objetivo entender o processo de integração e socialização dos alunos buscando demonstrar a importância da atuação do professor de Educação Física nas séries iniciais utilizando os Jogos Cooperativos.

Materiais e métodos: Os Jogos Cooperativos solucionam problemas que hoje encontramos em qualquer escola do país, seja ela pública ou particular. Problemas como o bullying, ou falta de inclusão social de alunos com baixas habilidades físicas e motoras. Para este entendimento foi realizada uma análise bibliográfica de artigos, livros e revistas publicadas principalmente entre os anos de 2009 a 2014.

Considerações finais: Os jogos cooperativos são mais eficientes do que os jogos competitivos, em relação à inclusão dos alunos. Combate os problemas escolares, como por exemplo, não dá aos alunos a oportunidade de acontecer o bullying. E faz com que todos entendam as necessidades dos outros. **Palavras-chave:** Jogos cooperativos. Inclusão. Atuação e Papel do Professor de Educação Física Escolar.

ABSTRACT

Introduction: Cooperative games are used in classes of physical education, to better use if the teacher's mission is to provide better integration between students and even student-teacher interaction. **Objective:** This study aims to understand the process of integration and socialization of students seeking to demonstrate the importance of the role of the physical education teacher in the lower grades using the Cooperative Games. **Methods:** The Cooperative Game solve problems that we find today in any school in the country, whether public or private. Problems such as bullying, or lack of social inclusion of students with low physical and motor skills. To this understanding it carried out a literature review of articles, books and magazines mainly published between the years 2009-2014. **Final thoughts:** The cooperative games are more efficient than competitive games, in relation to the inclusion of students. Combat school problems, for example, does not give students the opportunity to happen bullying. And does everyone understand the needs of others. **Keywords:** Cooperative games. Inclusion. Acting and School Physical Education Teacher Role.

1 INTRODUÇÃO

Dotados de um grande potencial para contribuir na formação integral dos alunos, os jogos cooperativos foram criados para promover a autoestima e incentivar uma melhor convivência social, valorizando os trabalhos em equipe e unindo pessoas para um objetivo comum (MENDES et al; 2009).

De acordo com Neto (2009) o jogo é um dos conteúdos mais utilizados e trabalhados nas aulas de Educação Física, entretanto, ela possui uma extrema ligação com a competição gerando a exclusão de alguns alunos e impossibilitando-os de vivenciar atividades físicas e a convivência com seus semelhantes.

Segundo Bassi (2006) o jogo é considerado um dos componentes da cultura corporal de movimento e elemento fundamental da vida infantil. Sua utilização pode ser na diminuição do egocentrismo, aumento da autonomia da criança, desenvolvimento da coordenação motora e adquirir domínio sobre seu corpo, seja por jogos esportivos ou cooperativos.

Para Silva et al (2012) ao trabalhar com equipes, o trabalho junto com o resultado finalizado é mais produtivo, vantajoso e eficiente ao se comparar com o trabalho individualizado. No entanto, montar uma equipe não é fácil, é necessário para tudo, que tenha um indivíduo de liderança, que nas suas habilidades e qualidades seja proativo e muito competente, e sempre que tiver que tomar decisões, é necessário deixar o preconceito de lado.

Em crianças, é muito difícil aplicar prática pedagógica de cooperação, pois a competição, o preconceito e a ignorância já são aprendidos na própria criação familiar, ou seja, eles trazem tudo isso de casa. Assim também são os defeitos espelhados em familiares dominados pelo capitalismo. Que do ponto de vista de Gonçalves et al (2007) mesmo o professor tendo um bom conhecimento e sendo bem capacitado e consciente da prática cooperativa, e a não estimulação da competitividade e do individualismo, esses aprendizados são adquiridos fora do ambiente escolar.

Inserido como uma nova proposta de ensino, os jogos cooperativos tem o objetivo de fazer com que os jovens possam crescer sabendo o significado e a

importância da cooperação. Para Correia et al. (2007) a única maneira de aprender a cooperar é cooperando, assim sendo um objetivo para todos os profissionais formados e da educação física escolar.

Para Carvalhosa (2010) a violência escolar e o bullying encaixam-se numa perspectiva complexa de violência na nossa sociedade, para a qual contribui diferentes fatores como família, escola, pares, comunidade.

Para Brandl Neto (2010) devido a grande importância apresentada pela sociedade no presente sobre a competitividade, o indivíduo já se desenvolve e cresce com a ideia de que a competição é a cultura no qual ela deve seguir, pois dessa forma ela pensa que está seguindo um tipo de postura que se considera fundamental para o futuro.

Este estudo tem por objetivo entender o processo de integração e socialização dos alunos buscando demonstrar a importância da atuação do professor de Educação Física nas séries iniciais no contexto escolar por meio da ferramenta os jogos cooperativos.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo foi realizado na forma de revisão e inclusão, sendo observado e baseado em científicos, sobre o tema de jogos cooperativos dentro da área escolar. O material utilizado consistiu em científicos publicados no período entre 2009 a 2014. As informações coletadas para este estudo foram retiradas de consultas no Scielo, no portal Google Acadêmico e acervo da Biblioteca Reitor João Herculino. As palavras Jogos Cooperativos, Inclusão, Atuação e Papel do Professor de Educação Física Escolar, foram utilizadas como chave de pesquisa.

3 REVISÃO DE LITERATURA

3.1 Inclusão social na escola

Desde as décadas passadas, nas escolas e nas aulas de Educação Física, é percebido que os alunos não são todos iguais, ou seja, cada um tem algo diferente que adquiriu com os costumes de criação com a família, ou alguma diferença genética ou física (ausência ou disfunção de estrutura psíquica, fisiológica ou anatômica).

Esta diversidade permite uma convivência cooperativa e, portanto, esse é um dos objetivos dos Jogos Cooperativos, que de acordo com Brotto (1997) não servem para derrotar os adversários, e sim para superar os desafios fazendo com que todos sintam prazer em jogar. Dessa forma, todas as diferenças são igualadas durante o jogo.

Apesar da convivência e diversidade serem fatores para o desenvolvimento biopsicossocial; segundo Silva (2009), a inclusão social nas escolas, parte da ideia de que os alunos estão naquele ambiente para adquirir conhecimento e, por esse motivo, participam e se integram uns com os outros, deixando de lado as dificuldades, que alguns possam ter e as demais que cabe à própria escola se adaptar. O mesmo autor diz, que a inclusão parte também da organização da escola, que diz respeito ao cronograma pedagógico e gestão institucional.

Neste sentido Huizinga (2000) relata que o jogo nunca está interligado somente ao próprio jogo, ou seja, sempre parte de algo que chega a uma finalidade biológica no caso referido a inclusão.

O não desenvolvimento destas relações apresentadas pode oportunizar o bullying, que segundo Tognetta (2010), acontece nas escolas, e também atrapalha na inclusão dos alunos nas aulas de educação física. O artigo foi realizado por meio de questionário e os resultados impressionam. No ensino público, 27% dizem já ter violentado alguém e 67% afirmam já terem sido alvo de agressão. No ensino particular os resultados foram de 21% e 53%. O autor indica também que a autoeducação e o respeito a si próprio é a forma certa para que seja superado o bullying e violência nas escolas.

Uma ferramenta indireta e importante no combate ao bullying são os jogos cooperativos, que a partir dos jogos e brincadeiras cooperativas o aluno aprende

que todos vencem, e que eles precisam cooperar uns com os outros. Dessa forma, são auto educados aos poucos, e não necessitam mais praticarem o Bullying (TOGNETTA, 2010).

Uma das vantagens dos jogos competitivos, é de que a criança está participando de um treinamento para o mundo competitivo como o nosso (MAIA, 2008).

O interessante dos jogos competitivos, é que a criança aprende a saber perder, e conseqüentemente aprende a lidar com muitas derrotas na vida.

3.2 O jogo e o jogo cooperativo

O jogo é algo tão antigo, que até a cultura é mais recente do que o próprio jogo. O jogo não é algo material e físico, pois o prazer em jogar é algo inexplicável por qualquer pessoa. Sentir o divertimento, e a alegria por estar jogando de um jeito fascinante, nunca será explicado por estudos biológicos (HUIZINGA, 2000).

A participação nos jogos começa na vida da criança quando ela inicia suas brincadeiras em casa, com amigos e vizinhos, e na escola, com seus colegas de classe. De acordo com Piccolo (2010) a criança integrada na pré-escola, joga também a partir do momento em que os professores ou até os pais colocam situações na brincadeira e no jogo que se baseiam na vida de um adulto, como brincar de boneca, brincar de cozinhar, de construir uma casa, de dirigir um carro, de ser policial, médico, bombeiro, mecânico, etc.

Huizinga (2000) diz a mesma coisa em relação ao jogo e as brincadeiras, que o jogo "*constitui uma preparação do jovem para as tarefas sérias que mais tarde a vida dele exigirá*". E essas brincadeiras influenciam a inclusão dentro da sociedade o que leva a criança a crescer com a ideia e vontade de transformar aqueles jogos e brincadeiras em realidade.

Com isso, Maluf (2008) fala sobre a importância de adotar principalmente as atividades lúdicas para as crianças, pois é nesse período que ela descobre sua própria identidade e cria uma boa parte da sua estrutura física.

Seguindo essa mesma ideia, Cortez (1996) diz que o jogo partiu do lúdico, que quer dizer ter uma ação, uma atividade voluntária, ou seja, é algo que o jogador também tem prazer em realizar, e acontece em um tempo certo, com regras antes aceitas por todos os participantes do jogo.

3.3 Jogos competitivos X jogos cooperativos

Brotto (2001) nos mostra algumas diferenças entre os jogos cooperativos e os jogos competitivos. No qual podemos perceber no quadro abaixo, que o jogo cooperativo é mais vantajoso.

JOGOS COMPETITIVOS	JOGOS COOPERATIVOS
Divertido somente para alguns	Divertido para todos
Derrota para alguns	Vitória para todos
Aprendizados: desconfiança e egoísmo	Aprendizados: confiança e cooperação
Os perdedores somente observam e não desenvolvem habilidades	Desenvolvimento das capacidades e habilidades por mais tempo
Jogador se torna mais independente	Jogador se torna mais solidário
Somente alguns serão bem sucedidos	Todos aprendem a crescer e desenvolver melhor

3.4 Atuação do professor de educação física escolar e os jogos cooperativos

Quando falamos em processo ensino-aprendizagem, Moraes (2014) afirma que a maior missão diante do professor de Educação Física é construir um belo conhecimento no aluno por meio da prática esportiva, aperfeiçoando habilidades e cada vez mais desenvolvida ao longo de todo o ano letivo.

Darido (1995) descreve algumas características necessárias do professor de Educação Física, olhando como currículo. Dentre elas, uma que chama a atenção, fala sobre a experiência como atleta do indivíduo enquanto era aluno do ensino médio.

Boato (2012) afirmar, que há anos os alunos portadores de necessidades especiais não são incluídos nas aulas de Educação Física. E isso por conta da falta de conhecimento dos professores. Os mesmos estão atuando nas escolas sem um aprofundamento sobre essa questão. O autor enfatiza que os professores formados devem procurar capacitar-se em pós-graduação, mestrado, cursos e outros, para saberem o que fazer no momento em que estiverem diante desta situação. Dessa maneira, todos serão incluídos nas aulas de educação física de igual forma.

De acordo com Zarth (2008), um dos papéis do professor de Educação Física, além de cuidar do aluno e indivíduo, é necessário também acompanhar o processo de evolução e desenvolvimento diante de suas habilidades e capacidades.

O professor conduz suas aulas, atividades e exercícios realizados educação física escolar de modo a gerar um estilo de competição o que exclui alunos menos habilidosos. Práticas de bullying com esses alunos são frequentes e Bomfim (2012) propõe a utilização de jogos cooperativos para evitar violências entre alunos.

Segundo Gomes e Filho (2008) a Educação Física escolar, muitas vezes perde o foco, o conteúdo e toda a dinâmica por culpa do próprio professor, porque ele não está preparado para aquele tipo de trabalho. Os professores, não todos, mas muitos estão excluindo de suas aulas os jogos cooperativos, e utilizando o esporte somente para competição e treino individual, deixando de lado o processo ensino-aprendizagem.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), todos os alunos portadores de necessidades especiais estão assegurados de que os professores são especializados para tratar sempre da maneira mais correta a situação.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN'S), afirma que existem vários cursos de especialização, para que os profissionais sempre se encontrem preparados para atuar com a educação motora adaptada. E caso não haja professor

especializado, é necessário que tenha uma orientação médica e/ou supervisão especializada.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de alguns dos fatos em que podemos observar em jogos competitivos nas aulas de Educação Física, como a rivalidade, e conseqüentemente podendo obter por meio dessa rivalidade, a agressividade com os colegas e professores, por ter a vontade e o prazer de vencer dentro de qualquer tipo de competição, cria-se problemas. E por razão desses problemas, é mais eficiente utilizar os jogos cooperativos.

Nos jogos cooperativos existe uma percepção interessante, que leva a criança a entender às necessidades do companheiro. Ela irá perceber que jogando e cooperando há a possibilidade de enriquecer muito mais. Assim, o professor poderá conduzir as crianças a pensarem nas dificuldades que o colega apresenta, auxiliando seus colegas de atividade, e fazendo com que eles não sejam excluídos. Esta transformação é um processo difícil, pois as crianças vão para a escola com características aprendidas e vivenciadas em casa. Por essa razão que este processo de incluir as crianças deve envolver não somente as escolas, mas também a família, parcerias com a comunidade e organizações.

Foi considerado neste estudo que não há muitos trabalhos com resultados qualitativos e quantitativos em relação à atuação do professor de Educação Física utilizando os jogos cooperativos nas escolas. Mas o papel do professor é muito importante nos jogos cooperativos, pois os alunos que jogam realmente se cooperam com a influência do professor durante o jogo.

REFERÊNCIAS

- BASSI, Juliana; FILGUEIRAS, Isabel. Interações sociais entre crianças de 6 e 7 anos durante a prática de Jogos Cooperativos e Competitivos. Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2006.
- BOATO, E. M; SAMPAIO, T. M. V.; SILVA, J. V. P. Capacitação de professores para inclusão de pessoas deficientes nas aulas de educação física. *Revista Motricidade*, v. 8, n. 2, p. 891-900, 2012.
- BOMFIM, D. et al. Ocorrência de bullying nas aulas de Educação Física em uma escola do DF. *Pensar a Prática*. v. 15, n. 2, p. 272-550, Goiânia, abr/jun. 2012.
- BRANDL NETO, I.; WALDOW, Jane. Jogos Cooperativos numa quinta série de Ensino Fundamental. *Caderno de Educação Física*, Marechal Cândido Rondon, v. 9, n. 16, p. 85-96, 2010.
- BROTTO, F. *Jogos cooperativos: o jogo e o esporte como um exercício de convivência*. 2. ed. Santos: Projeto Cooperação, 2006.
- BROTTO, F. *Jogos cooperativos: para jogar uns com os outros e venSer... juntos!!*. Santos: Projeto Cooperação, 1997.
- BROTTO, F. *Jogos Cooperativos: o jogo e o esporte como um exercício de convivência*. Santos: Projeto Cooperação, 2001.
- CORREIA, M. M. et al. Jogos cooperativos e Educação Física escolar: possibilidades e desafios. *Revista Digital Efdeportes*, Buenos Aires, ano 12, n. 107, abr. 2007.
- CORREIA, M. M. et al. Jogos cooperativos, perspectivas, possibilidade e desafios na Educação Física escolar. *Rev. Bras. Cienc. Esporte*, Campinas, v. 27, n. 2, p. 149-164, jan. 2006.
- CORTEZ, R. N. Sonhando com a magia dos jogos cooperativos na escola. *Motriz*, v. 2, n. 1, p. 1-9, jun. 1996.
- DARIDO, S. C. Teoria, prática e reflexão na formação profissional em educação física. *V simpósio paulista de educação física*. *Motriz*, v. 1, n. 2, p. 124-128, dez. 1995.
- GONÇALVES, N. K. R. et al. Vivenciando práticas de cooperação em uma sala do ensino fundamental. *UNAR*, Araras, v. 1, n. 1, p. 55-66, 2007.
- HUIZINGA, J. *Homo Ludens: vom Unprung der Kultur im Spiel*. 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 2000.

MAIA, Raquel Ferreira; MAIA, Jusselma Ferreira; MARQUES, Pinto. *Jogos cooperativos x jogos competitivos: um desafio entre o ideal e o real*. São Paulo: Faculdades Metropolitanas Unidas, 2008.

MALUF, Angela Cristina Munhoz. *Atividades lúdicas para Educação Infantil: conceitos e orientações práticas*. Petrópolis: Vozes, 2008.

MENDES, Lígia; PAIANO, Ronê; FIGUEIRAS, Isabel. Jogos Cooperativos: eu aprendo, tu aprende, e nós cooperamos. *Revista Mackenzie de Educação Física e esporte*, v. 8, n. 2, p. 133-154, 2009.

MORAIS, Lucas Melo Soares. *O desenvolvimento motor em escolares do primeiro ciclo do ensino fundamental e o papel do professor de educação física*. Brasília: Centro Universitário de Brasília, 2014.

PICCOLO, Gustavo M. et al. O jogo por uma perspectiva histórico-Cultural. *Rev. Bras. Cienc. Esporte*, Campinas, v. 31, n. 2, p. 187-202, jan. 2010.

ROCHA, Sergio. *Efeitos dos jogos cooperativos nos anos iniciais do ensino fundamental*. 2013. 42 f. Monografia (Licenciatura) – DHE Departamento de Humanidades e Educação, UNIJUI – Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Ijuí, 2013.

SILVA, Jhonny et al. Jogos Cooperativos: contribuição na escola como meio socializador entre crianças do Ensino Fundamental. *Motrivivência*, ano 24, n. 39, p. 195-205, 2012.

SILVA, Maria Odete Emygdio. Da exclusão à inclusão: concepções e práticas. *Revista Lusófona de Educação*, n. 13, p. 135-153, 2009.

TOGNETTA, Luciene; VINHA, Telma. Até quando? Bullying na escola que prega a inclusão social. *Educação*, Santa Maria, v. 35, n. 3, p. 449-464, set./dez. 2010.

ZARTH A. P.; SIQUEIRA, P. C. M.; LEDEBEFF, T. B. O profissional de Educação física e sua responsabilidade frente ao processo de inclusão. *Revista Digital*, Buenos Aires, v. 13, n. 122, p. 1-15, 2008.

CARTA DE ACEITE DO ORIENTADOR

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA

CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO - TCC

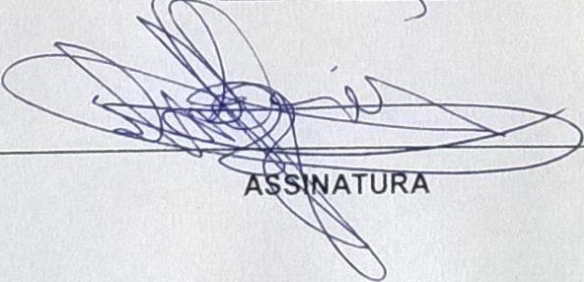
Declaração de aceite do orientador

Eu, Prof. Msc. Darlan Lopes de Farias, declaro aceitar orientar o (a) aluno (a)

Marlon Danilo Ribeiro da Silva no trabalho de conclusão do curso de Educação Física

do Centro Universitário de Brasília – UniCEUB.

Brasília, 09 de março de 2015.



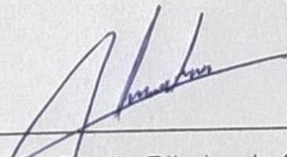
ASSINATURA

CARTA DE DECLARAÇÃO DE AUTORIA
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO - TCC

Declaração de Autoria

Eu, Marlon Danilo Ribeiro da Silva, declaro ser o (a) autor(a) de todo o conteúdo apresentado no trabalho de conclusão do curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília - UniCEUB. Declaro, ainda, não ter plagiado a idéia e/ou os escritos de outro(s) autor(s) sob a pena de ser desligado(a) desta disciplina uma vez que plágio configura-se atitude ilegal na realização deste trabalho.

Brasília, 23 de NOV de 2015.



Marlon Danilo Ribeiro da Silva

FICHA DE RESPONSABILIDADE DE APRESENTAÇÃO DE TCC

Eu, Marlon Danilo Ribeiro da Silva RA: 2123747-2 me responsabilizo pela apresentação do TCC intitulado “A importância dos jogos cooperativos como fator de inclusão social nas séries iniciais do ensino fundamental” no dia 20 de novembro do presente ano, eximindo qualquer responsabilidade por parte do orientador.



MARLON DANILO RIBEIRO DA SILVA



FICHA DE AUTORIZAÇÃO DE APRESENTAÇÃO DE TCC

Venho por meio desta, como orientador do trabalho “A importância dos jogos cooperativos como fator de inclusão social nas séries iniciais do ensino fundamental” autorizar sua apresentação no dia 20 de novembro do presente ano.

Sem mais a acrescentar,

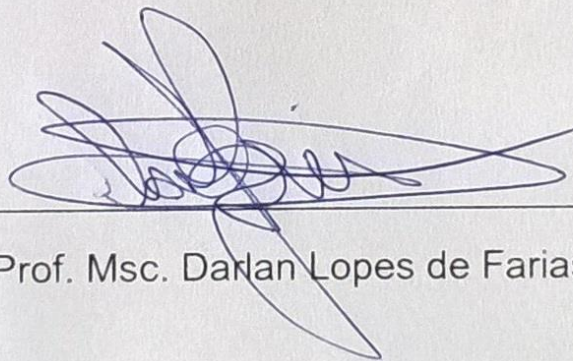


Prof. Msc. Darlan Lopes de Farias

FICHA DE AUTORIZAÇÃO DE ENTREGA DA VERSÃO FINAL DE TCC

Venho por meio desta, como orientador do trabalho, “A importância dos jogos cooperativos como fator de inclusão social nas séries iniciais do ensino fundamental” do aluno (a) Marlon Danilo Ribeiro da Silva, autorizar sua apresentação no dia 20 de novembro do presente ano.

Sem mais a acrescentar,

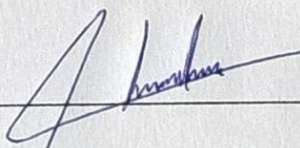


Prof. Msc. Darlan Lopes de Farias

AUTORIZAÇÃO

Eu, Marlon Danilo Ribeiro da Silva, RA 2123747-2, aluno (a) do Curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília - UniCEUB, autor(a) do artigo do trabalho de conclusão de curso intitulado "A importância dos jogos cooperativos como fator de inclusão social nas séries iniciais do ensino fundamental", autorizo expressamente a Biblioteca Reitor João Herculino utilizar sem fins lucrativos e autorizo o professor orientador a publicar e designar o autor principal e os colaboradores em revistas científicas classificadas no Qualis Periódicos – CNPQ.

Brasília, 23 de NOVEMBRO de 2015.



Assinatura do Aluno